



## A TRAJETÓRIA DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM.

Simone Regina de Castro (PPGE/UFMT) – [simonecastro158@gmail.com](mailto:simonecastro158@gmail.com)  
GT 10: ENSINO, CURRÍCULO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

### Resumo:

Esta pesquisa nos traz a trajetória de participação nos ambientes virtuais de aprendizagem, mediante a implementação das aulas remotas, com o recorte nos alunos do ensino médio da educação do campo de uma escola em Nova Brasilândia, a cerca de 230 quilômetros da capital do estado de Mato Grosso. Com o intuito de analisar a integração ente currículo e as tecnologias digitais. A metodologia se constrói tendo como base o “*ciclo de políticas de Stephen Ball e Richard Bowe*”, sob a abordagem do brasileiro (MAINARDES, 2006), situando-se no rol de estudos qualitativos, tendo como fonte de dados documentos institucionais de onde interpretaremos os dados coletados e o contexto que os influenciou. Com este estudo, constatamos uma transformação na cultura digital dos protagonistas do currículo. Onde através de adequações nos campos curriculares formal e da prática, pode-se observar resultados estatísticos apresentados nos textos da escola, onde houve um aumento significativo, das participações nos ambientes virtuais de aprendizagem – AVA, em consonância com o material impresso, gerando assim maiores possibilidades interativas para a construção de um currículo como prática cultural.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Currículo. Tecnologias Digitais. Ciclo de Políticas. Ensino Emergencial.

### 1 Introdução

A crise sanitária mundial gerada pela SARS-CoV-2, popularmente chamada de “Covid – 19”, modificou a rotina de diversos setores da sociedade, colocando o mundo em uma situação nova e desafiadora. Com o distanciamento social e várias outras medidas preventivas não farmacológicas, tendo o intuito de coibir a disseminação do vírus, gerou-se impactos profundos nas relações existentes mundo a fora.

Na educação, o ensino emergencial mediado pelas tecnologias digitais apresentou-se como o maior desafio fazendo com que docentes, discentes, pais/responsáveis e profissionais da educação como um todo, mudassem totalmente o habitual das aulas presenciais para as aulas não presenciais.

Para a modalidade educação do campo, o ensino emergencial por meio de tecnologias digitais ocorreu de forma abrupta e trouxe consigo várias reflexões, num primeiro momento, a impossibilidade de um currículo de interações ativas com as tecnologias digitais. Fato que devemos levar em consideração, se enxergamos pelo prisma

da precariedade da infraestrutura arquitetônica, básica e de equipamentos da maioria das escolas do campo (ANDRADE; RODRIGUES, 2020).

Tendo como base os “dilemas, as possibilidades e os limites evidenciados na educação remota mediada por tecnologias digitais, (...) em tempos de pandemia” (ALMEIDA, p.03 2020), trazemos um estudo qualitativo com base documental sobre o atendimento escolar não presencial na rede estadual pública de ensino.

Contextualizamos as atividades de forma *offline* – que podem ser feitas a qualquer momento, após *download* de conteúdo disponível em plataformas digitais no formato assíncrona, ou através de materiais impressos. Seguindo com o formato *online* – que são atividades que necessitam ser realizadas com o uso de rede, de forma síncrona com interação direta entre os protagonistas do currículo.

O presente estudo demonstra a trajetória do atendimento não presencial, numa escola de ensino médio do campo, no município de Nova Brasilândia a 230 da capital do estado, com lapso temporal de agosto de 2020 a julho de 2021, onde todas as atividades escolares foram desenvolvidas de forma não presencial.

## **2 A Trajetória Rumo a Introdução das Aulas Não Presenciais**

O ano letivo de 2020 teve início no dia 10 de fevereiro. Após um pouco mais de um mês do início das atividades, a partir do primeiro teste positivo para a SARS-Cov-2 devidamente registrado por um laboratório particular no estado do Mato Grosso, em 16/03/2020 e confirmado pelo Laboratório Central do Estado (Lacen-MT) em 19/03/2020, de acordo com Nota Informativa de nº16, do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COE-MT), da Secretária Estadual de Saúde (SES-MT), divulgada em 20/03/2010, com os seguintes dados: 1 caso confirmado, 73 casos suspeitos; 16 casos descartados e 33 casos excluídos.

O primeiro ato do governo do estado do Mato Grosso, referente ao assunto na direção da Educação, ocorreu com o decreto de nº 407 de 16 de março de 2020, que adianta o recesso escolar do meio do ano. O que ninguém esperava é que estas medidas, que no momento pareciam duras e difíceis de aceitar, não seriam suficientes, e que a suspensão das aulas presenciais iria se prolongar para 2021.

Os casos de Covid-19 se espalham por todo o estado e decretos vão sendo publicados, com medidas para conter o avanço da pandemia. Com o Decreto nº 432 de 31 de março de 2020, apresenta-se pela primeira vez a palavra suspensão das aulas em

todo o estado até 30 de abril de 2020 as atividades escolares presenciais de ensino fundamental, médio e superior: públicos estaduais; públicos municipais; privados (Art. 5º, I, II e III).

Neste contexto de conter a pandemia, vários documentos oficiais são produzidos de forma emergencial para viabilizar as atividades escolares não presenciais. Como a Medida Provisória de nº 934, que dispensa a obrigatoriedade dos 200 dias letivos (BRASIL, 2020a) e o Parecer CNE/CP nº 05/2020, onde se institui a possibilidade de aulas não presenciais para o cômputo da carga horária letiva (BRASIL, 2020b).

A Secretária de Estado de Educação do estado do Mato Grosso (SEDUC-MT), apresentou aos Estudantes, Pais e Professores a plataforma “Aprendizagem Conectada”, desenvolvida pela Empresa Mato-grossense de Tecnologia da Informação (MTI), sob a perspectiva de estar com este ambiente virtual mantendo o vínculo dos alunos com a escola e o devido processo de ensino aprendizagem, mas sem que fossem contabilizadas como horas letivas.

O aplicativo oficial que visava oportunizar a melhoria contínua da aprendizagem dos alunos, foi munido de atividades escolares de acordo com o ano que o estudante se encontrava matriculado; subdividido nas seguintes categorias: Material apostilado; Tarefa semanal; Tarefa complementar e Vídeos. Para os alunos que comprovadamente não tinham acesso à rede, as escolas recebiam recursos para a impressão do material no formato apostilado. Aos com acesso a rede restava baixar os textos e atividades pelo computador ou ainda pelo celular, sendo esta tecnologia móvel a que mais se propaga no período pandêmico (RAGONI, 2020).

A pressão exercida pelo aumento de casos de infectados pela Covid-19, fez com que o Governo do Estado de Mato Grosso mantivesse a suspensão das aulas presenciais, porém determina que a SECUC elabore um Plano Estratégico com Diretrizes para o retorno da volta às aulas, conforme o decreto nº 510 de 03 de junho de 2020.

É publicada a Resolução Normativa 003/2020/CEE/MT, determinando o retorno das atividades escolares, podendo esta se apresentar exclusivamente no formato não presencial, para todas as redes de ensino do estado. Com base nesta inicia-se assim em 03 de agosto de 2020 o que fora denominado Ensino Emergencial Remoto.

A partir deste momento, todas as escolas estaduais retornam as atividades escolares no formato não presencial norteado pelo Plano Pedagógico Estratégico de Atendimento elaborado pela agencia SEDUC, partindo deste cada unidade escolar teve o prazo de 30 dias fazer as devidas adaptações para a sua realidade.

Com base nos dados coletados nos relatórios bimestrais, produzidos pela gestão da escola, que se encontram expostos para consulta. Fizemos o levantamento desses, que se encontram no formato de anexos do Plano Pedagógico Estratégico de Atendimento Educacional – PPEAE, de uma escola de ensino médio do campo. Analisando com os dados a trajetória da participação dos alunos nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA.

## 2. 1 O Retorno das Aulas nas Escolas Estaduais

Nos dias que antecederam o retorno as aulas, foram dias complexos e tensos, por vários motivos, dentre eles estavam o distanciamento social impedimento reuniões presenciais com a comunidade escolar, ou ainda a tradicional entrevista dos gestores na rádio local, impossibilitada, pelo perigo de contágio no estúdio.

A alternativa encontrada para esclarecer a todos sobre o retorno das aulas no formato não presencial, veio por meio das redes sociais, via *live* em perfis de notícias, os gestores puderam expor os principais pontos do ensino emergencial remoto, e por meio dos vídeos explicativos, postados em perfis pessoais do *Facebook* e *WhatsApp*. O que se viu nos questionamentos e comentários foi a preocupação em especial com os alunos de zona rural, o que nos remete aos dilemas de nossos alunos do campo.

As aulas não presenciais iniciadas no mês de agosto de 2020, trouxe com ela neste primeiro mês o período de estruturação do PPEAE e de formação de professores da rede estadual, ministrada pelo Centro de Formação Profissional - CEFAPRO/MT, órgão vinculado a SEDUC, que sempre desempenhou importante papel na formação de professores de Mato Grosso. Não conseguiu esclarecer todas as dúvidas quanto ao Microsoft Teams, oportunizado como novo ambiente para desenvolvimento das aulas síncronas e assíncronas para as escolas estaduais de todas as etapas/modalidades.

Tendo como base a formação no formato remoto, seja ele continuado ou em serviço, devemos destacar uma peculiaridade interessante, “(...) o profissional não se afasta do trabalho (...)”, criando assim debates interrogativos mediante as dificuldades apresentadas nas suas práxis pedagógicas, “(...) sendo orientado pelo formador e encontrando ressonância no grupo em formação para a reflexão conjunta”. (ALMEIDA, 2006, p. 13).

Na escola campo da pesquisa passou-se a realizar cursos remotos, pois todos se encontravam em tele trabalho, cursos esses ministrados pelos próprios professores, onde a mediação voluntária era efetuada pelos profissionais que obtinham maiores

desenvolturas com as tecnologias de informação e comunicação digitais, como no caso do AVA.

Até o findar do primeiro bimestre, em 31 de agosto de 2020, foram impressos diretamente do site Aprendizagem Conectada, as apostilas por série/ano entregues aos alunos, onde ao serem recolhidas as mesmas correspondiam a 25 % da frequência, a resolução e devolução das atividades cabiam os demais 75%., correspondentes ao período.

A tabela 1, abaixo nos traz a representação percentual do atendimento não presencial dos alunos do 1º Bimestre do ano 2020.

**Tabela 1 - Atendimento não presencial dos alunos do 1º Bimestre 2020**

| Item           | Quantidade<br>alunos | AVA Teams | WhatsApp | Apostila |
|----------------|----------------------|-----------|----------|----------|
| 1º Ano*        | 19                   | 00%       | 100%     | 100%     |
| 2º e 3º Anos** | 22                   | 00%       | 100%     | 100%     |

**Fonte:** Tabela elaborada pela autora, a partir dos dados do PPEAE - 1º bim. (2020).

**Nota:** \* Turma Regular \*\* Turma Multisseriada

Entendemos a tabela acima como algo que nos indique de forma explícita o atendimento desses alunos. Mas analisando os dados devemos ressaltar algumas informações importantes: primeiramente as turmas que aparecem na forma multi estão assim representadas, pois segundo a portaria nº 780/2019/GS/SEDUC/MT, o número mínimo para essas turmas em separado seria de 25 alunos. Sendo assim, conseguiu-se autorizar o primeiro ano por parecer do Conselho Deliberativo da Escola e Assessoria Pedagógica, mas os 2º/3º anos mantiveram-se multisseriados, tendo ambos os anos letivos dentro de uma mesma turma.

Seguindo com a análise podemos constatar que o currículo em ação inserido pela gestão, modificou a política de atendimento do material apostilado na escola do campo. Já que conforme política de estado as apostilas só poderiam ser entregues aos alunos que não tivessem acesso a conectividade, o que se contrapõe na tabela acima, já que 100% dos alunos receberam apostilas e foram atendidos por aplicativo de informação e comunicação digital.

## 2.2 – A Introdução do Ambiente Virtual Teams nas Aulas Não Presenciais.

No início do mês de setembro inicia-se o segundo bimestre, com ele veio a obrigatoriedade da implantação do AVA Teams em todas as escolas estaduais e por consequência na modalidade educação do campo. Sendo correto afirmar que ficam de fora desta obrigatoriedade somente as escolas de especificidades indígenas.

Neste contexto, os alunos são orientados pela gestão educacional agencia estadual e escolar (local), a participar virtualmente no novo ambiente AVA institucionalizado.

Este ambiente virtual estipulado foi um modelo já implantado em outro estado da federação e, após convênio com a empresa provedora, foi implantado em nosso estado. Para piorar o aplicativo podia até funcionar bem no outro estado, mas como este é muito pesado e a internet nas escolas, casas dos estudantes e professores, enfim em todo o nosso estado é bastante precária, o aplicativo fora recusado por todos, em especial pela comunidade do campo.

Esse modelo de ambiente virtual perdurou até o final do terceiro bimestre em 18 de dezembro de 2020, pois antes deste recesso já havia sido criado o “Contínuo Calendário 2020/2021”, por liberação do Conselho Estadual de Educação a SEDUC/MT, que aprovou um calendário com 1600 horas para dois anos. Justifica-se tal política tendo como base um suposto retorno 100% presencial em 2021. Apresentando-se com 5 bimestre e 1000 horas aulas a as serem trabalhadas numa recuperação intensa da aprendizagem, que por ventura havia sido dificultada pelas diversas faces do ensino emergencial remoto, retorno presencial esse que não ocorreu como veremos a seguir.

No intuito de visualizarmos como se deram as aulas não presenciais nos momentos que antecedem o recesso do contínuo calendário, segue a tabela abaixo:

**Tabela 2 - Atendimento não presencial 2º e 3º Bimestre 2020**

| Item           | Quantidade<br>alunos | AVA Teams | WhatsApp | Apostila |
|----------------|----------------------|-----------|----------|----------|
| 1º Ano*        | 17                   | 17,65%    | 23,53%   | 100%     |
| 2º e 3º Anos** | 20                   | 00%       | 45,00%   | 100%     |

**Fonte:** Tabela elaborada pela autora, a partir dos dados do PPEAE - 2º e 3º bim. (2020).

**Nota:** \* Turma Regular \*\* Turma Multiseriada

Nos dados tabulados acima, podemos observar que a partir do segundo bimestre inicia-se a participação, mesmo que de forma modesta, dos alunos do campo nas aulas remotas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem Teams.

Só não podemos deixar de nos atentar que estamos falando de uma escola do campo onde as “(...) tecnologias educacionais não chegaram à expressiva maioria das escolas da área rural, privando os alunos de oportunidades de aprendizagem mediante o uso de televisão, vídeo e Internet” (INEP, 2007, p. 30). Se considerarmos tal condição da escola, podemos entender que a pequena evolução se deu tendo como base uma estrutura tecnológica digital existente na casa de alunos e professores, proporcionando o ensino remoto pelo AVA.

### 2.3 Mudança de Contexto e de Ambiente Virtual

Após o recesso iniciam-se as atribuições dos profissionais da educação em todo o estado em 20 de janeiro de 2021, ainda sobre a perspectiva de um possível retorno em 01 de fevereiro com aulas presenciais. Eis que, próximo ao início das aulas mais uma vez a pandemia acelera em todo o país, batizada pela imprensa como a segunda onda de contágio, impedindo o retorno as aulas presenciais e reenvia os professores para o tele trabalho, para dar continuidade as aulas não presenciais, mantendo assim a portaria anterior que se refere ao trabalho remoto.

Na perspectiva de que o Estado é responsável pela revolução da informação, através das tecnologias, e que a mesma modifica a nossa forma de pensar e agir (CASTELLS, 1999), a situação econômica, social e política cria novos formatos, por consequência a sociedade cobra soluções mais eficazes por parte do poder público, nas mais diversas esferas, não sendo diferente na educacional.

O Governo do Estado de Mato Grosso resolve adotar o G-Suíte, como plataforma virtual para as aulas remotas da rede estadual pública de ensino, dentro do contínuo calendário 2020, no início de 2021.

Tendo essa um âmbito de quantidades de acessos e armazenamentos bem menor que a anterior, mas apresentando-se de forma mais leve para a rede e num formato mais simples aos usuários.

Para demonstrarmos na forma de números trazemos a tabela abaixo:

**Tabela 3 - Atendimento não presencial 4º e 5º Bimestre 2021**

| Item | Quantidade<br>alunos | AVA<br>G-Suite | APP<br>WhatsApp | IMPRESSO<br>Apostila |
|------|----------------------|----------------|-----------------|----------------------|
|------|----------------------|----------------|-----------------|----------------------|

|                      |    |     |      |      |
|----------------------|----|-----|------|------|
| 1º, 2º e 3º<br>Anos* | 40 | 40% | 100% | 100% |
|----------------------|----|-----|------|------|

**Fonte:** Tabela elaborada pela autora, a partir dos dados do PPEAE - 4º e 5º bim. (2021).

**Nota:** \* Turma Multisseriada

A tabela acima nos mostra uma evolução significativa no número de acessos ao novo AVA. Traz também algumas outras informações importantes do contexto: o aplicativo WhatsApp de comunicação cresce de forma vertiginosa. Vários fatores influenciam diretamente este crescimento, tais como a necessidade fundamental de obter informação e de se comunicar, levando em conta o período pandêmico as pessoas de um modo geral acabam por, obrigatoriamente, depender das tecnologias digitais para tal. Destacamos também, para justificar tal crescimento os incentivos que as operadoras de rede dão a este aplicativo.

Observamos também que as apostilas continuam sendo devidamente entregues a 100% dos alunos, diante da decisão da escola. Onde professores participaram de diversas formações mediadas pelo CEFAPRO, e exigem da gestão escolar tais materiais para desenvolverem suas aulas através de metodologias ativas dentro do ensino híbrido. Os professores entendem ser de suma importância trabalhar em cima de um material impresso na forma semiestruturada, atingindo assim todos os alunos.

Ainda na análise da tabela, podemos observar que a partir de 2021 as turmas de educação do campo que antes eram duas, sendo uma multisseriada, agora encontram-se as três nesta condição. Devendo tal junção ao princípio da economicidade propagado pelo atual governo do estado. Este se baseia em documentos como o Decreto 723 de 24 de novembro de 2020 e, por conseguinte, portaria para elaboração de matrizes curriculares para 2021 de nº 684/2020/GS/SEDUC/MT. A política de formação de turmas exige um mínimo de 30 alunos para se formar uma turma no ensino médio da educação do campo, o que impossibilita apresentar-se na forma turmas em separado, já que nas comunidades do campo espalhadas em todo o estado, dificilmente existem tais quantitativos, obrigando assim a serem turmas multi.

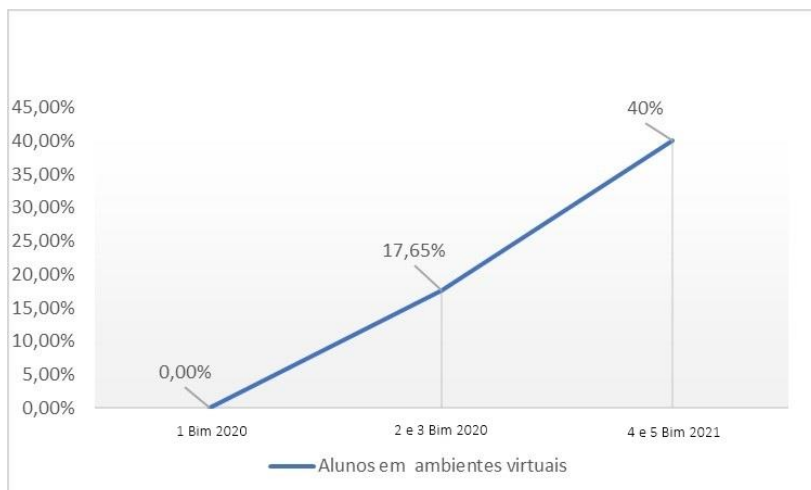
### 3 Considerações acerca dos dados levantados

Ao fazer a compilação dos dados estatísticos tabulados ao longo desse texto, apresentamos assim a trajetória das aulas não presenciais, no período/turmas pesquisados, no contexto do uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem.



Sendo assim trazemos o gráfico abaixo:

**Gráfico 1 – A trajetória dos alunos do ensino médio educação do campo nos ambientes virtuais de aprendizagem.**



**Fonte:** Gráfico elaborada pela autora, a partir dos dados do PPEAE - 1º, 2º e 3º bim. (2020); 4º e 5º bim. (2021).

Se analisarmos somente o gráfico acima, certamente a resposta seria que o crescimento das aulas pelo AVA avança vertiginosamente nesta escola do campo, mesmo ainda deixando mais da metade dos alunos de fora deste contexto.

A proposta de investigar o atendimento escolar não presencial na rede estadual pública de ensino mostra a necessidade de promover reflexões sobre o tema no espaço escolar do campo, diante das mudanças requeridas pela pandemia de Covid-19 na configuração da Educação Básica, em especial no contexto da educação do campo (ARROYO; CALDART; MOLINA, 2011).

Devemos levar em consideração que para a construção de um currículo como prática cultural na educação do campo, faz-se necessário que se respeite não só essa diversidade, mas sim as diferenças existentes em seu meio. E que na atual conjuntura mundial as tecnologias digitais de informação e comunicação – TDICs, necessitam estar presentes no cotidiano educacional.

Em se tratando da produção curricular praticada nas escolas, ressaltamos o importante papel do professor que neste momento em construção vêm resignificando suas práxis. Tendo na elaboração de seus planos, planejamentos e projetos de ensino, foco na melhor maneira de viabilizar as tecnologias educacionais, com vistas a organização curricular como prática cultural (MACEDO, 2006a).

As plataformas digitais de aprendizagem não consolidaram o acesso dos alunos as atividades. Necessitando assim, uma busca constante por condições necessárias para as inovações e práticas, que viabilizem uma educação voltada para as relações de produção de vida, da escola com a sociedade, com sua cultura digital (ALMEIDA, 2020), lembrando sempre que as tecnologias são somente um dos meandros nesta construção, mas que se faz cada dia mais necessária dentro do cotidiano da escola e na construção do currículo.

## Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Narrativa das relações entre currículo e cultura digital em tempos de pandemia: uma experiência na pós-graduação. **Revista Práxis Educacional**, v.17, n.45, p. 1-29, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8324/5693>. Acesso em 11 set. 2021.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Tecnologias na educação, formação de educadores e recursividade entre teoria e prática: trajetória do programa de pós-graduação em educação e currículo. **Revista E-Curriculum**, v.1, n.1, dez. - jul. 2005-2006. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3165/2095>. Acesso em 11 set. 2021.

ANDRADE, Francisca Marli Rodrigues de; RODRIGUES Marcela Pereira Mendes. Escolas do campo e infraestrutura: aspectos legais, precarização e fechamento. **EDUR - Educação em Revista**, v. 37, e234776, nov. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/s4jFSrDttW6fxPyHqysW3JF/?lang=pt>. Acesso em 20 ago. 2021.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagma (Orgs.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Volume I. Tradução Roneide Venancio Majer. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

CASTRO, Simone Regina de. Live sobre volta às aulas. [S.1.]: Brasilândia Urgente. 20 jul.2020. 1 vídeo (2 hor:13min:31seg). [Live]. Disponível em: <https://www.facebook.com/nburgente/videos/287649245646741> Acesso em: 01 out. 2020.

CASTRO, Simone Regina de. Retorno às aulas e à introdução das aulas remotas. [S.1.]: Assessoria Pedagógica de Nova Brasilândia e Planalto da Serra – MT. 10. jul.2020. 1 vídeo (06 min:12 seg). [Live]. Disponível em: [https://m.facebook.com/story.php?story\\_fbid=10207169183385486&id=1759704741](https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=10207169183385486&id=1759704741). Acesso em: 01 out. 2020.

MACEDO, Elizabeth. Por uma política da diferença. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 128, p. 327-356, maio/ago. 2006a. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/MncMVSD5NZ86jYmvyvmxVYt/?lang=pt>. Acesso em 20 ago. 2020.

MACEDO, Elizabeth. Currículo: Política, Cultura e Poder. **Currículo sem Fronteiras**, v.6, n.2, p. 98-113, jul/dez 2006b. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss2articles/macedo.pdf>. Acesso em 07 ago. 2020.

MATO GROSSO. Decreto nº 406, de 16 de março de 2020. Prorroga a situação de emergência no âmbito do hospital metropolitano de Várzea Grande, hospitais regionais de Sorriso, Alta Floresta, Colíder, Rondonópolis, Cáceres e Sinop, do Centro Integrado de Assistência Psicossocial Aduauto Botelho, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU, Superintendência de Assistência Farmacêutica - SAF, MT Hemocentro, Cridac, Cermac, Lacen e Superintendência de Obras da SES/MT e Declara situação de emergência no âmbito do nível central administrativo da Secretaria Estadual de Saúde. **Diário Oficial [do] Estado de Mato Grosso**, Cuiabá, MT, 16 mar. 2020.

MATO GROSSO. Decreto nº 432, de 31 de março de 2020. Consolida, estabelece e fixa critérios para aplicação de medidas não farmacológicas excepcionais, de caráter temporário, restritivas à circulação e às atividades privadas, para a prevenção dos riscos de disseminação do coronavírus em todo o território de Mato Grosso. **Diário Oficial [do] Estado de Mato Grosso**, Cuiabá, MT, 31 mar. 2020.

MATO GROSSO. Decreto nº 723, de 24 de novembro de 2020. Dispõe sobre processo de matrículas e de formação de turmas na Educação Básica, nas Unidades Escolares da Rede Pública Estadual de Ensino de Mato Grosso. **Diário Oficial [do] Estado de Mato Grosso**, Cuiabá, MT, 25 nov. 2020.

MATO GROSSO. Decreto nº 510, de 03 de junho de 2020. Dispõe sobre a manutenção da suspensão das aulas presenciais no âmbito da rede pública de ensino, em decorrência da pandemia causada pelo agente novo coronavírus – COVID-19, e dá outras providências. **Diário Oficial [do] Estado de Mato Grosso**, Cuiabá, MT, 03 jun. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Panorama da educação no campo**. Brasília, 2007. 44p. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset\\_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/490919](http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/490919). Acesso em: 07 ago. 2021,

MATO GROSSO. Portaria nº 684/2020/GT/SEDUC/MT, de 03 de dezembro de 2020. Dispõe sobre fluxo, critérios e prazos para processo de criação e disponibilização das matrizes curriculares dos cursos da Educação Básica, bem como define critérios para composição de turmas das Unidades Escolares da Rede Pública Estadual de Ensino. **Diário Oficial [do] Estado de Mato Grosso**, Cuiabá, MT, 03 dez. 2020.

MATO GROSSO. Portaria nº 780/2019/GS/SEDUC/MT, de 25 de novembro de 2019. Dispõe sobre a composição de turmas, nas unidades escolares da educação básica do Estado de Mato Grosso. **Diário Oficial [do] Estado de Mato Grosso**, Cuiabá, MT, 28 nov. 2019.

MATO GROSSO. Resolução nº 003/2020/CEE/MT, de 19 de junho de 2020. Dispõe sobre as Normas de Reorganização do Calendário para o Ano Letivo de 2020, a serem adotadas pelas instituições pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino, em razão da Pandemia da COVID-19. **Diário Oficial [do] Estado de Mato Grosso**, Cuiabá, MT, 19 jun. 2020.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. Secretaria Adjunta de Gestão Educacional. **Plano Pedagógico Estratégico de Atendimento Escolar**. Cuiabá, MT, jun. 2020. 56p.

RAGONI, Victor Ferreira. Reflexões e percepções sobre a mobilidade e ubiquidade das tecnologias digitais em um contexto caótico. **REBECEM – Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática**, v. 04, n. 03, p. 401-413, ago. 2020. Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/rebecem/article/view/24856>. Acesso em 07 ago. 2021.